

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia



Boletim do IPC/CEPES

Outubro de 2002

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Uberlândia - MG, Novembro de 2002

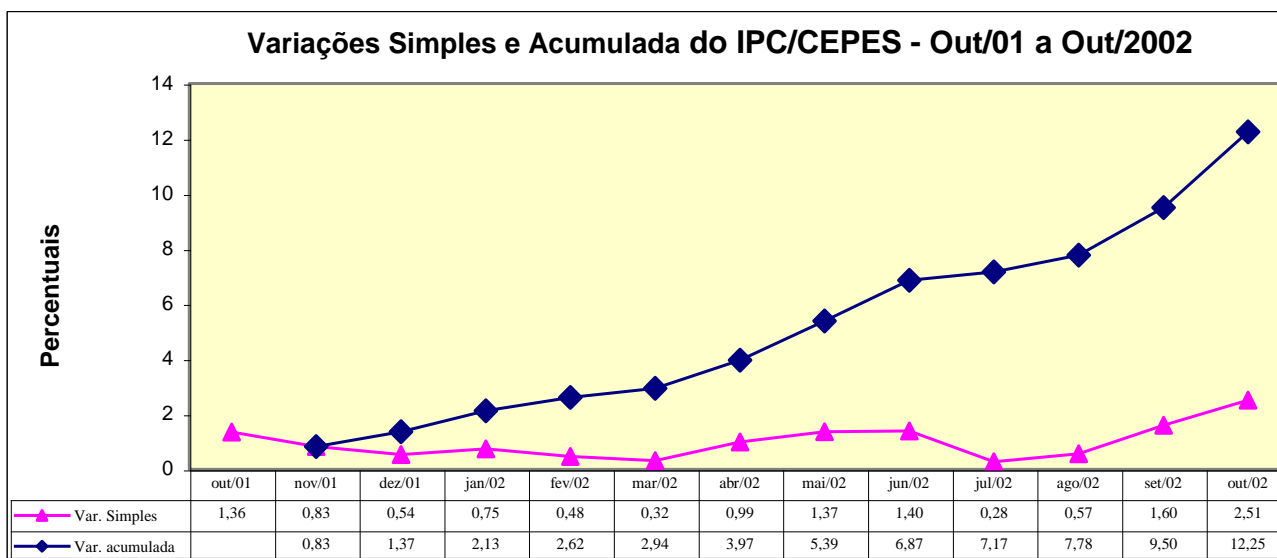
BOLETIM DO IPC/CEPES

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

OUTUBRO DE 2002

Em outubro de 2002, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC¹), calculado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES), registrou inflação de **2,51%** em Uberlândia. Esta taxa apresenta uma elevação de **0,91** ponto percentual (p.p.) em relação ao mês passado. Desde novembro de 1995, quando a inflação atingiu **2,52%**, não ocorria uma taxa tão alta na cidade de Uberlândia. De janeiro a outubro de 2002, a inflação atingiu **10,73%** e, nos últimos doze meses, **12,25%**. De julho/94 a outubro de 2002, ou seja, ao longo do período que compreende o Plano Real, a inflação já chegou a **102,89%**.

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - MG



FONTE: CEPES/IEUFU

¹ O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Uberlândia - MG (IPC/CEPES) é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/CEPES, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, a Ração Essencial e o Salário Mínimo Necessário.

Pelo segundo mês consecutivo, o grupo que registrou maior alta em seus preços médios foi o Grupo Alimentação, apresentando uma variação de 5,41% em relação ao mês anterior. De forma semelhante, os demais grupos também apresentaram variações positivas, conforme pode ser observado no Quadro Geral abaixo.

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - QUADRO GERAL - Outubro/2002

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Out/02	Set/02	Out/01	2002	12 Meses	Plano Real
1 – ALIMENTAÇÃO	5,41	2,75	2,03	13,90	16,04	72,25
1.1 - NA RESIDÊNCIA	6,32	3,47	2,59	15,54	18,09	82,24
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	8,26	1,99	0,43	18,96	20,08	72,91
1.1.2 -- PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	5,87	4,96	5,08	14,25	17,54	68,80
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	3,12	3,27	1,59	10,67	14,49	77,70
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	2,07	0,15	0,00	13,90	8,38	68,48
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	1,28	1,07	1,62	5,66	7,69	65,89
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	2,50	0,86	1,50	8,21	9,22	46,38
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	0,26	1,65	2,44	3,90	5,10	26,70
2.3 - OUTROS PRODUTOS	1,75	0,98	1,42	5,14	8,25	86,98
2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS	-0,03	0,03	-0,21	5,53	7,45	122,26
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	0,16	0,03	0,19	20,23	20,24	328,97
4 – OUTROS SERVIÇOS	0,64	1,33	0,22	8,05	8,23	145,57
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	0,00	0,00	0,26	0,85	0,89	59,31
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	0,85	0,00	-0,75	10,94	9,15	266,63
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	3,10	0,09	0,75	9,67	13,52	132,92
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	0,21	0,27	0,00	7,25	7,25	159,12
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	-0,69	8,06	2,42	7,07	4,04	78,82
TOTAIS	2,51	1,60	1,36	10,73	12,25	102,89

FONTE: CEPES/IE/UFU

ALIMENTAÇÃO

Os produtos que compõem o grupo Alimentação apresentaram encarecimento de 5,41% nos seus preços. Por mais um mês consecutivo, a variação positiva deste grupo foi preponderante para o resultado do IPC/CEPES, que, no mês de outubro, chegou a 2,51%. Neste mês, só o grupo Alimentação contribuiu com 1,94 pontos percentuais.

O grupo Alimentação é composto dos subgrupos Alimentação na Residência e Alimentação Fora da Residência. Estes subgrupos também apresentaram variações positivas de 6,32% e 2,07%, respectivamente.

O subgrupo Alimentação na Residência registra as variações de preços dos Produtos Industrializados (8,25%), Produtos de Elaboração Primária (5,87%) e Produtos In-natura (3,11%). No mês de outubro, assim como aconteceu no mês anterior, repetiu-se o encarecimento de preços na maioria dos produtos que compõem este subgrupo. O item Produtos Industrializados foi o que apresentou maior variação no grupo dentro do mês. Neste item são coletados os preços de 53 produtos, dos quais 44 apresentaram alta de preços, 7 apresentaram baixa e só 2 produtos mantiveram seus preços em relação ao mês de setembro. Dos produtos que encareceram, destacamos: açúcar (25,06%), farinha de trigo (19,51%), macarrão (16,12%), pão (13,91%) e óleo comestível (13,62%). Todos esses aumentos influenciados diretamente pela elevação da taxa de câmbio.

Outro subgrupo que também apresentou significativo aumento dos preços dos produtos que o compõe foi o de Produtos de Elaboração Primária (5,87%). Dos preços de 8 produtos coletados, apenas um registrou um barateamento de -6,97% no seu preço: miúdo de porco, os demais produtos cresceram seus preços, em média: arroz (10,22%); frango (6,21%); carne de porco (5,31%); carne de 1ª (4,21%) e carne de 2ª (3,77%). Em geral, os fatores que mais contribuíram para o encarecimento desses produtos foram, no caso do arroz, a baixa nos estoques devido, sobretudo, a fatores climáticos. No caso das carnes, o fator preponderante da alta foi o preço dos insumos utilizados em sua produção, já que grande parte desse componente é cotada em dólar.

O item Produtos In-natura apresentou variação positiva de 3,11% no mês. Nele, são pesquisados 37 produtos, dentre os quais 24 tiveram variações positivas e 17 tiveram variações negativas. As oscilações nos preços dos produtos In-natura são mais freqüentes, já que são produtos sazonais que sofrem interferência direta dos fatores climáticos.

IPC/CEPES – Grupo Alimentação: principais variações ocorridas - Outubro/2002

Produtos alimentares que mais encareceram		Produtos alimentares que mais baratearam	
Industrializados	Variação (%)	Industrializados	Variação (%)
Açúcar	25,06	Queijo frescal	-1,21
Farinha de trigo	19,51	Queijo mussarela	-1,19
Macarrão	16,12	Polvilho	-0,98
Pão francês	13,91	Elaboração Primária	Variação (%)
Óleo de Soja	13,62	Miúdo de porco	-6,97
Margarina em frasco	12,79	In-natura	Variação (%)
Elaboração Primária	Variação (%)	Jiló	-18,23
Arroz empacotado	10,22	Alho	-11,40
Frango	6,21	Beterraba	-8,89
Carne de porco	5,31	Ovos	-6,45
Carne de 1ª	4,21	Cenoura vermelha	-6,13
Carne de 2ª	3,77		
In-natura	Variação (%)		
Frutas diversas	21,95		
Banana da terra	19,04		
Laranja	12,30		
Pepino	11,76		

FONTE: CEPES/IEUFU

Com o resultado de outubro, o grupo Alimentação acumulou uma variação positiva de 13,90% no ano e 16,04% nos últimos 12 meses. Dentro deste grupo destacamos o subgrupo Alimentação Fora da Residência como o que apresentou a menor variação no mês de outubro (2,07%).

PRODUTOS NÃO ALIMENTARES

No mês de outubro/02, o Grupo Produtos Não Alimentares apresentou uma variação positiva de 1,28%, superior 0,21 p.p. em relação ao mês anterior. Houve variação positiva nos preços médios de quase todos os subgrupos: Artigos de Residência (2,50%), Outros Produtos (1,75%) e Artigos de Vestuário (0,26%), exceto o de Produtos Farmacêuticos que foi o único a explicitar pequena queda de preços (-0,03%).

O subgrupo Artigos de Residência destacou-se como o que apresentou maior elevação. Contribuíram para esse resultado as variações nos preços médios dos seguintes produtos: colchão de espuma (13,40%), conjunto de som estéreo (8,56%), geladeira elétrica (5,87%), cômoda (5,83%), enceradeira (5,29%) e guarda-roupa (4,65%). As maiores quedas foram observadas nos itens: cobertor de casal (-19,73%), guarda-roupa infantil (-15,87%), lençol de solteiro (-6,49%), lençol de casal (-2,58%) e ferro elétrico (-2,10%).

Em Outros Produtos observou-se o aumento dos preços médios, em relação ao mês anterior, dos itens de consumo: jornais (8,61%), vassouras de limpeza (6,04%), sabão em barra (5,75%), papel higiênico (4,80%), material escolar (4,41%) e talco (3,95%), enquanto produtos como sabão de coco (-1,92%) e produtos para cabelo (-1,13%) apresentaram variações negativas.

Ainda neste mês de outubro observou-se a queda do preço do botijão de gás (-2,47%), fato que vem ocorrendo desde 19 de agosto do corrente, quando a Agência Nacional do Petróleo (ANP) determinou uma redução de 12,4% nos preços de faturamento do combustível pela Petrobrás e refinarias. É importante afirmar que o recente aumento do preço do gás, ocorrido no mês de novembro, e seus impactos sobre o orçamento das famílias e índices de inflação somente serão captados ao longo do mês.

Embora o subgrupo Artigos de Vestuário tenha apresentado pequena variação em relação aos demais, alguns de seus produtos componentes tiveram expressivas elevações de preços como: calça comprida para mulheres (10,73%), blusa (8,54%), pijama (6,62%), jóias (4,11%), calça masculina (3,81%), camisola (2,73%) e calçado para esporte (2,13%). As maiores quedas foram registradas para os itens: camisa malha infantil (-12,56%), relógios (-2,71%) e chinelo (-1,54%).

Como já foi afirmado, o subgrupo Produtos Farmacêuticos apresentou pequena diminuição em seus preços médios: -0,03%.

IPC/CEPES – Grupo dos Produtos Não Alimentares: principais variações

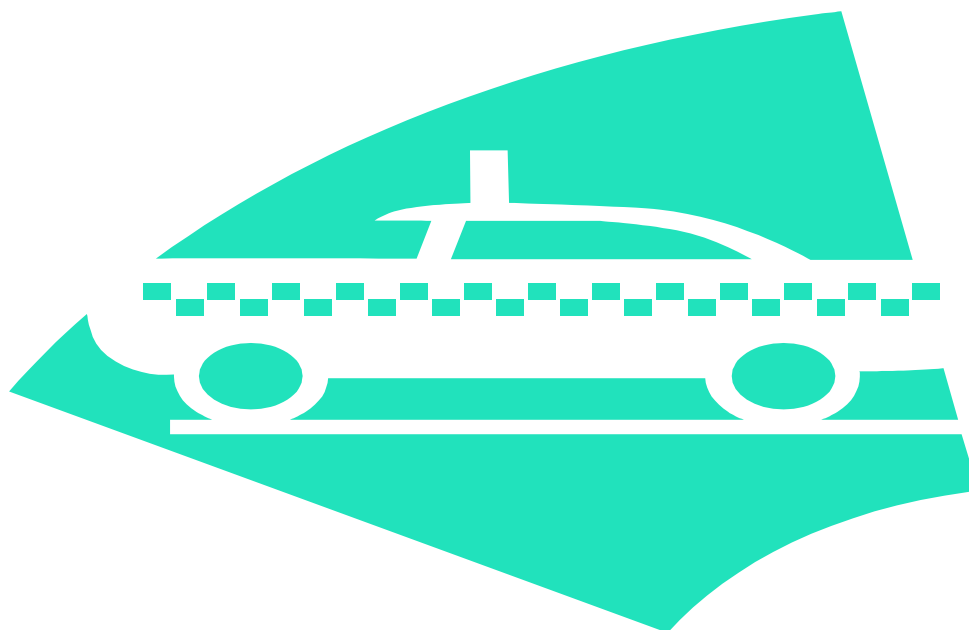
Outubro/2002

PRODUTOS	VARIAÇÃO POSITIVA%	PRODUTOS	VARIAÇÃO NEGATIVA%
<i>Artigos de Residência</i>		<i>Artigos de Residência</i>	
Colchão de espuma	13,40	Cobertor de casal	-19,73
Conjunto de som estéreo	8,56	Guarda-roupa infantil	-15,87
Geladeira	5,87	Lençol de solteiro	-6,49
Cômoda	5,83	Lençol de casal	-2,58
Enceradeira	5,29	Ferro elétrico	-2,10
<i>Outros Produtos</i>		<i>Outros Produtos</i>	
Jornais	8,61	Botijão de gás	-2,47
Vassouras de limpeza	6,04	Sabão de coco	-1,92
Sabão em barra	5,75	Produtos para cabelo	-1,13
Papel higiênico	4,80		
<i>Artigos de Vestuário</i>		<i>Artigos de Vestuário</i>	
Calça comprida p/mulher	10,73	Camisa malha infantil	-12,56
Blusa	8,54	Relógios	-2,71
Pijama	6,62	Chinelo	-1,54

FONTE: CEPES/IEUFU

SERVIÇOS PÚBLICOS E DE UTILIDADE PÚBLICA - SPUP

O Grupo Serviços Públicos e de Utilidade Pública apresentou pequena variação positiva em seus preços médios (0,16%) frente ao mês anterior. Essa pequena variação positiva originou-se do reajuste nas tarifas de táxi, autorizadas pelo Decreto Municipal Nº 8927 de 23 de setembro de 2002, promovendo um aumento médio nestes serviços de aproximadamente 5,76%.



Com a variação deste mês, o Grupo de Serviços Públicos e de Utilidade Pública acumula variação de 20,23% neste ano e de 20,27% nos últimos doze meses. Este grupo continua, ainda, como o de maior crescimento em seus preços ao longo do corrente ano. No período do Plano Real, desde julho de 1994, o grupo acumula 328,97% de alta em seus preços médios.

Os demais serviços componentes dos SPUP (Energia Elétrica, Água, Transporte Urbano, Telefone, Despesas com Veículos – taxas e seguros) não contaram com variações em seus preços ao longo do mês de outubro.

OUTROS SERVIÇOS

O grupo Outros Serviços apresentou variação positiva de 0,64% no mês de outubro. Esse resultado deve-se ao aumento de preços observados nos sub-grupos: Serviços Pessoais (3,10%), Serviços Domiciliares (0,85%) e Educação e Divertimento (0,21%). O sub-grupo Veículo Próprio apresentou uma variação negativa de -0,69%. No item Serviços Médicos não foi verificada alteração de preços.

No sub-grupo Serviços Pessoais, merecem destaque os itens: conserto de calçado de criança (15,38%), ondulação de cabelo (8,91%), manicure (6,66%), penteado (6,56%), lavagem de cabelo (6,01%), pedicure (5,56%), tintura de cabelo (4,17%), corte de cabelo (3,45%), conserto de calçado de homem (1,81%) e serviços de costura (1,62%).

No item Serviços Domiciliares, a variação se deu devido ao aumento de preços de lavadeira/passadeira (4,9%), empregada doméstica (0,39%) e aluguel de imóveis (0,03%).

No sub-grupo Educação e Divertimento, o item Despesas com Esporte registrou variação positiva de 2,98%. Os demais mantiveram seus preços.

Em Veículo Próprio os aumentos de preços ocorridos foram verificados para os produtos: óleo lubrificante (3,52%), pneus e câmaras (2,36%), lavagem em geral (2,02%). Os itens combustíveis e baterias apresentaram variações negativas de -3,0% e -1,57%, respectivamente.

IPC/CEPES – Grupo dos Outros Serviços: principais variações Outubro/2002

Serviços que mais encareceram	
Serviços Domiciliares	Variação (%)
Lavadeira/passadeira	4,90
Empregada Doméstica	0,40
Serviços Pessoais	Variação (%)
Conserto calçado Criança	15,38
Ondulação de cabelo	8,91
Manicure	6,66
Penteado	6,56
Lavagem de cabelo	6,01
Pedicure	5,56
Tintura de cabelo	4,17
Corte de cabelo	3,45
Conserto de calçado Homem	1,81
Serviços de Costura	1,62
Educação Divertimento	Variação (%)
Despesas c/ Esporte	2,98
Veículo Próprio	Variação (%)
Óleo Lubrificante	3,52
Pneus Câmaras	2,36
Lavagem em Geral	2,02

Serviços que mais baratearam	
Veículo Próprio	Variação (%)
Combustíveis	-3,0
Baterias	-1,57

FONTE: CEPES / IEUFU

CESTA BÁSICA²

O custo médio da Cesta Básica, em outubro de 2002, ficou em R\$ 405,91, apresentando variação positiva de 6,11% em relação ao valor anterior de R\$ 382,53, verificado em setembro/2002. Nos últimos 12 meses, a cesta básica em Uberlândia apresentou variação acumulada de 18,54%, indicando que ao longo do período a mesma ficou mais cara em relação a novembro de 2001, quando custava R\$ 343,06.

Enquanto em novembro de 2001 o Salário Mínimo oficial era de R\$ 180,00, significando em torno de 52,47% do custo total da Cesta Básica (R\$ 343,06), em outubro deste ano, esta relação passa a ser de 49,27%. Portanto, em outubro deste ano, quando comparados o valor do salário mínimo de R\$ 200,00 e o valor da Cesta Básica de R\$ 405,91, nota-se que as famílias uberlandenses, principalmente aquelas de baixa renda comprometem parcela significativa de sua renda familiar para adquirirem a Cesta Básica, principalmente quando se verifica que a variação do Salário Mínimo de 11,11% nos últimos 12 meses, foi inferior aos 18,54% de variação acumulada do preço da Cesta Básica, para o mesmo período.

Dos 43 produtos da Cesta Básica, 88% aumentaram seus preços e apenas 12% tiveram seus preços reduzidos.

Cesta Básica (C.B) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa SMO / CB.

Período: Novembro de 2001 a Outubro de 2002

Mês/Ano	C.B. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / CB %
					C.B.	S.M.O	
nov/01	343,06	1,24	180,00	0,00	1,24	-	52,47
dez/01	348,50	1,59	180,00	0,00	2,85	-	51,65
jan/02	355,40	1,98	180,00	0,00	4,88	-	50,65
fev/02	355,75	0,10	180,00	0,00	4,98	-	50,60
mar/02	356,82	0,30	180,00	0,00	5,30	-	50,45
abr/02	359,67	0,80	200,00	11,11	6,14	11,11	55,61
mai/02	361,12	0,40	200,00	0,00	6,57	11,11	55,38
jun/02	363,56	0,68	200,00	0,00	7,29	11,11	55,01
jul/02	370,99	2,04	200,00	0,00	9,48	11,11	53,91
ago/02	378,55	2,04	200,00	0,00	11,71	11,11	52,83
set/02	382,53	3,11	200,00	0,00	12,89	11,11	52,28
out/02	405,91	6,11	200,00	0,00	18,54	11,11	49,27

FONTE: CEPES/IEUFU

² A Cesta Básica de consumo de uma família padrão (dois adultos e duas crianças), para o município de Uberlândia-MG, vem sendo calculada desde 1986, pelo Cepes/IEUFU. A Cesta Básica é composta por 43 produtos, distribuídos entre itens de alimentação, higiene, limpeza e outros de utilidade doméstica (Gás e Fósforos).

RAÇÃO ESSENCIAL³

O custo da Ração Essencial, que é composta por 13 (treze) produtos⁴, apresentou, no mês de outubro de 2002, um aumento de 6,12% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 112,57 para R\$ 119,46. Com essa variação positiva o acumulado nos últimos doze meses atingiu 21,35%. O aumento no custo total da Ração Essencial foi decorrente de uma variação positiva de todos os produtos, com exceção apenas do tomate e da banana que apresentaram uma pequena queda nos seus preços médios. Os principais produtos que se destacaram como responsáveis por esta variação positiva da Ração Essencial, em outubro, foram: o pão, a farinha de trigo, o açúcar, a margarina e o óleo.

O trabalhador local, que no mês de outubro deste ano recebeu uma renda bruta no valor de R\$ 200,00, utilizou 59,73% de seu salário para adquirir os produtos da Ração Essencial e as suas respectivas quantidades. Sendo assim, neste mês, ele contou com apenas R\$ 80,54 para atender as outras despesas essenciais, como: moradia, saúde, educação, transporte, etc.

Ração Essencial (R.E) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) em Uberlândia – MG
Novembro de 2001 a Outubro de 2002

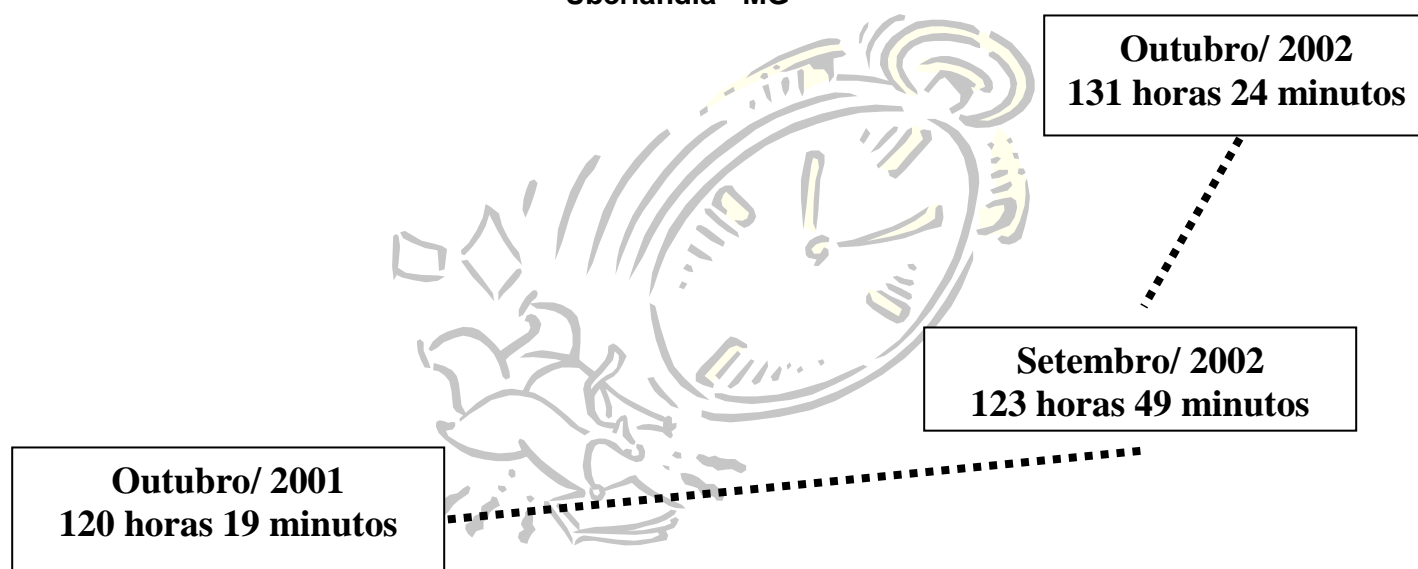
Mês/Ano	R.E. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		R.E / SMO %
					R.E.	S.M.O	
nov/01	102,33	3,95	180,00	-	3,95	-	56,85
dez/01	105,36	2,96	180,00	-	7,03	-	58,53
jan/02	106,70	1,27	180,00	-	8,39	-	59,28
fev/02	109,30	2,44	180,00	-	11,03	-	60,72
mar/02	109,31	0,01	180,00	-	11,04	-	60,73
abr/02	108,45	-0,79	200,00	-	10,17	-	54,23
mai/02	107,31	-1,05	200,00	11,11	9,01	11,11	53,66
jun/02	105,72	-1,48	200,00	-	7,39	11,11	52,86
jul/02	108,49	2,62	200,00	-	10,21	11,11	54,25
ago/02	107,91	-0,53	200,00	-	9,62	11,11	53,96
set/02	112,57	4,32	200,00	-	14,35	11,11	56,29
out/02	119,46	6,12	200,00	-	21,35	11,11	59,73

FONTE: CEPES/IEUFU

³ A Ração Essencial é um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, que estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais, necessita para sua sobrevivência.

⁴ Os 13 produtos alimentares que compõem a Ração Essencial são: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e margarina.

Número de horas trabalhadas para aquisição da Ração Essencial, como parte do tempo de trabalho utilizado na obtenção do Salário Mínimo (220 horas mensais)
Uberlândia - MG



FONTE: CEPES/IEUFU

No mês de outubro de 2002, conforme demonstrado na figura, houve um aumento do número de horas trabalhadas para aquisição da Ração Essencial, frente ao número de horas trabalhadas no mês anterior. O mesmo comportamento foi verificado em relação ao mesmo período do ano anterior, ou seja, aumentou-se o número de horas exigidas para que o trabalhador possa comprar a Ração Essencial.

O aumento do custo da Ração Essencial no mês de outubro de 2002, em relação ao mês anterior, e o conseqüente aumento da jornada de trabalho, acaba por aumentar o comprometimento de parcela significativa do rendimento do trabalhador que recebe apenas um salário mínimo (59,73%) quando da aquisição da Ração Essencial.

Considerando a carga horária de 220 horas mensais, entre trabalho e descanso remunerado, o trabalhador, em outubro de 2002, gastou 131 horas e 24 minutos para adquirir os treze produtos componentes da Ração Essencial necessários à sua sobrevivência.

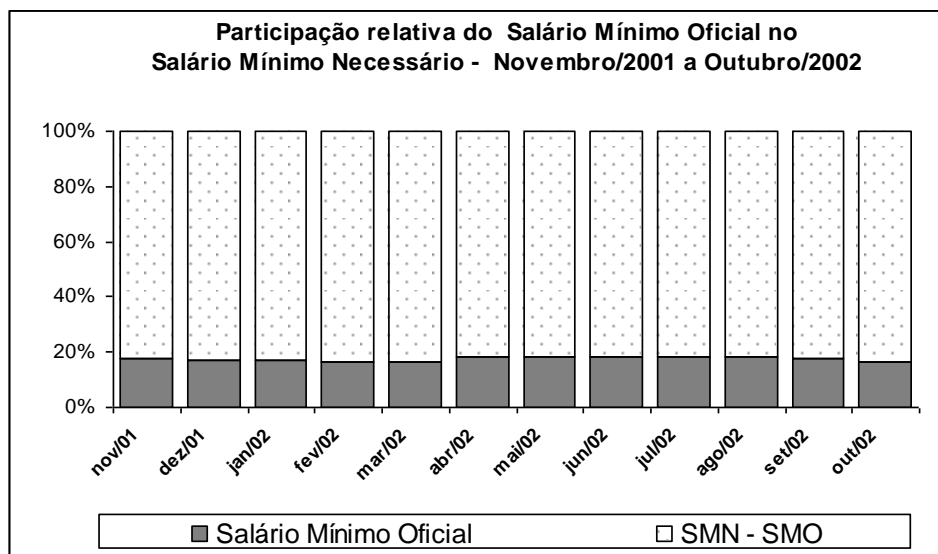
SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO⁵

No mês de outubro de 2002, o Salário Mínimo Necessário (SMN) apresentou variação positiva de 6,12% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 938,64 para R\$ 996,09. Com esta variação positiva, a taxa acumulada nos últimos doze meses atingiu 21,35%. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo Oficial (SMO) de R\$200,00 passa a corresponder a um percentual de 20,08% do valor do Salário Mínimo Necessário, mantendo precarizada a sobrevivência das famílias uberlandenses que contam com este rendimento.

Salário Mínimo Necessário (SMN) e Salário Mínimo Oficial (SMO) em Uberlândia – MG Novembro de 2001 a Outubro de 2002

Mês/Ano	S.M.N (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / SMN %
					S.M.N	S.M.O	
nov/01	853,07	3,93	180,00	-	3,93	-	21,10
dez/01	878,43	2,97	180,00	-	7,02	-	20,49
jan/02	889,62	1,27	180,00	-	8,38	-	20,23
fev/02	911,31	2,44	180,00	-	11,03	-	19,75
mar/02	911,44	0,01	180,00	-	11,04	-	19,75
abr/02	904,26	-0,79	180,00	-	10,17	-	19,91
mai/02	894,71	-1,06	200,00	-	9,00	-	22,35
jun/02	881,51	-1,48	200,00	11,11	7,39	11,11	22,69
jul/02	904,56	2,61	200,00	-	10,20	11,11	22,11
ago/02	899,77	-0,53	200,00	-	9,62	11,11	22,23
set/02	938,64	4,32	200,00	-	14,36	11,11	21,31
Out/02	996,09	6,12	200,00	-	21,35	11,11	20,08

FONTE: CEPES/IEUFU



FONTE: CEPES/IEUFU

⁵ O Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Ração Essencial ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni
Reitor

INSTITUTO DE ECONOMIA
Prof. José Rubens Damas Garlipp
Diretor

CEPES
Luiz Bertolucci Júnior (Economista)
Coordenador - bertolucci@ufu.br

Economistas

Ana Alice B. P. Damas Garlipp	aagarlipp@ufu.br
André Luiz Teles Rodrigues	ateles@ufu.br
Álvaro Fonseca e Silva Jr.	alvarojr@ufu.br
Durval Perin	durval@ufu.br
Ester William Ferreira - Gerente	ewferreira@ufu.br
José Wagner Vieira - Gerente	jwvieira@ufu.br
Marlene M. Camargos Borges	mmborges@ufu.br
Paulo Sérgio Rais de Freitas	paulorais@ufu.br

Apoio Técnico

Carlos Manoel Lopes Nogueira	claudecio@ufu.br
Claudécio Lourenço	diogenes@ufu.br
Diógenes Rodrigues de Oliveira	edivaldo@ufu.br
Edivaldo Borges de Souza	glaucio@ufu.br
Gláucio de Castro	

Secretaria Geral IEUFU

Maria Tereza Gomes Ferreira	mariatereza@ufu.br
Rejane Alves Corrêa	reacor@ufu.br

Economistas prestando serviços em outros órgãos

Carlos Alberto Freire Resende – DICOM UFU	
Carlos José Diniz - PMU/SMIC	cjdiniz@ufu.br

Correspondências para:

CEPES / IEUFU

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J
Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG

Telefones: (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax)

Endereço eletrônico: cepes@ufu.br Espaço virtual: www.ie.ufu.br